

Leslie Allen, Ezequiel, Palestra 10, Êxodo Antigo e Novo, Ezequiel 20:1-44

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 10, Parte 3, Êxodo Antigo e Novo, Ezequiel 20:1-44.

Agora consideraremos o capítulo 20 de Ezequiel e, ao fazê-lo, passaremos para uma nova parte importante do livro, que consiste, creio eu, dos capítulos 20 a 24.

Quando olhamos para as outras duas partes, vimos que havia uma estrutura abrangente que as acompanhava, uma estrutura estrutural, conforme mostrado nos capítulos 1 a 7 e de 8 a 19. Tínhamos uma data, uma visão, ações simbólicas e mensagens. Aqui temos parte dessa estruturação.

Temos uma nova data no capítulo 20 e versículo 1, e não temos outra visão, mas o que temos é uma visita dos presbíteros, como tivemos no capítulo 8, no início da segunda parte do livro. Então, temos uma série de mensagens até o final do capítulo 24, embora devamos também notar que incorporadas nessas mensagens estão referências a ações simbólicas de 21 a 24. Portanto, há alguma tentativa, pode-se dizer, de seguir essa estrutura, mas não é completamente seguido.

A data funciona em nossa cronologia como agosto de 591 aC, e seguimos em frente porque no capítulo 1 era julho de 593 e depois era setembro de 592 no capítulo 8. A deportação dos cidadãos da elite de Jerusalém que vieram para a Babilônia em 597 já dura seis longos anos, e descobrimos que os anciãos vêm mais uma vez, e como eu disse no capítulo 8, parece haver autogoverno nos campos de trabalho, e esses anciãos da Judéia parecem comandar o campo, e eles vêm a Ezequiel reconhecendo evidentemente sua autoridade profética, e eles vêm consultá-lo, presumivelmente esperando boas notícias sobre como voltar para casa. Eles estão no exílio há muito tempo. E Ezequiel está dando sua resposta nos versículos 3 a 31.

Mas antes de olharmos para esta primeira mensagem, pode ser útil dar uma olhada na segunda, que vai de 32 a 44. E isso fala sobre o retorno à terra. Como notamos antes em textos anteriores, esta última mensagem parece um acréscimo de segunda edição, um acréscimo de segunda edição em que Ezequiel complementou, neste caso, a mensagem que dizia respeito ao êxodo, sua primeira mensagem. Ele complementa com uma nova mensagem, e agora é uma mensagem afirmativa depois da mensagem negativa da primeira mensagem, a primeira.

E assim, a data no versículo 1 refere-se à primeira mensagem, e se quisermos saber quando ocorreu a segunda, tudo o que podemos dizer é que foi depois de 587, evidentemente. Mas é basicamente uma união temática, juntando a mensagem

negativa sobre o êxodo com uma nova mensagem positiva sobre o êxodo novamente. Lembramos que, no capítulo 14, os anciãos vieram consultar Ezequiel, e Deus recusou uma consulta favorável alegando que os anciãos também praticavam religião pagã.

Disseram-nos isso em 14.3. Em vez de dar a mensagem que queriam, houve um apelo ao arrependimento em 14.6. Da mesma forma, de certa forma, aqui, Deus finalmente diz a Ezequiel para acusar os anciãos de práticas pagãs, de modo que uma mensagem favorável é descartada. Podemos dar uma olhada no final da primeira mensagem nos capítulos 30 e 31. Portanto, diga à casa de Israel, assim diz o Senhor Deus: vocês se contaminarão à maneira de seus antepassados e se desviarão atrás de suas coisas detestáveis? Quando vocês oferecem seus presentes e fazem seus filhos passarem pelo fogo, vocês se contaminam com todos os seus ídolos para este dia.

E serei consultado por vós, ó casa de Israel? Enquanto eu viver, diz o Senhor Deus, não serei consultado por vocês. E então essa é a resposta. Não, não vou te dar uma mensagem.

Mas de outro ponto de vista, Ezequiel recebe uma mensagem, e há aquele longo preâmbulo para o não, explicando por que você não consegue receber a mensagem que deseja. E remonta ao Êxodo, o grande tema do Êxodo. E podemos pensar, bem, que tema positivo.

Que maravilha. O Êxodo percorre todo o Antigo Testamento como algo maravilhoso e é o fundamento espiritual de todo o relacionamento de Israel com Deus. Ezequiel também dá uma aula de história sobre o Êxodo, mas não é a lição de história que esses anciãos teriam aprendido na escola.

É muito diferente. Como eu disse, o Êxodo foi um evento fundamental no Antigo Testamento. No Antigo Testamento, o Deus de Israel é caracteristicamente definido como o Deus que tirou Israel do Egito.

Assim como no Novo Testamento, o Deus cristão é descrito como o Deus que ressuscitou Jesus dentre os mortos. Tal como a ressurreição de Jesus no Novo Testamento, no Antigo Testamento, o Êxodo do Egito é a evidência básica que justifica e estimula a fé em Deus. Todos os anos recordamos o Êxodo, que era celebrado numa festa, uma celebração da Páscoa.

No judaísmo primitivo, foi estabelecido que todo judeu que celebrasse a Páscoa, ao fazê-lo, deveria considerar-se como tendo participado pessoalmente do Êxodo. Ele deveria se projetar de volta em seu coração e dizer: isso é útil para mim, este evento do Êxodo. Na Páscoa anual, cada israelita abraçou o Êxodo como o início vital e a base da fé israelita.

E há um belo texto após a travessia do Mar Vermelho em Êxodo 14 e versículo 31. Para que Israel viu a grande obra que o Senhor fez contra os egípcios, para que o povo temesse ao Senhor e cresse no Senhor e em seu servo Moisés . E todas as gerações de judeus e israelitas depois disso, por causa do Êxodo, temeram ao Senhor e creram no Senhor e em seu servo Moisés.

Tudo bem, o evento do Êxodo na verdade se divide em um complexo de acontecimentos. E há uma série começando com o Êxodo inicial do Egito e depois viajando pelo deserto e finalmente sendo trazido para a terra, a Terra Prometida. E muitas vezes o Antigo Testamento não fala de ser tirado do Egito, mas de ser trazido do Egito.

E esse último verbo coloca o foco no fim, no começo e no fim, no Egito e depois na Terra Prometida. E assim, quando você pensa no Êxodo, você automaticamente pensa no complexo, sim, através do deserto, sim, o ponto final foi entrar na terra. E assim, esta linguagem, especialmente a de educação, abrange muito bem os três elementos da tradição do Êxodo.

E de fato, só para falar do Êxodo, você pensa em todo o ciclo ali. Este terceiro elemento é especialmente importante aqui porque se concentra na terra, a terra que os deportados perderam. A fé tradicional de Israel reivindicou o privilégio de viver na terra com base no Êxodo.

E esta fé deve ter dado esperança ao primeiro grupo de exilados a quem Ezequiel está falando aqui através dos representantes dos anciãos governantes. Mas Ezequiel reexamina a tradição do Êxodo e não encontra apoio para tal esperança. Deve ter sido uma mensagem muito chocante para esses anciãos receberem.

E podemos comparar a mensagem de Ezequiel na primeira metade do capítulo 16. Ali, ele destruiu outra grande tradição de fé e esperança que o povo de Judá tinha. O papel de Jerusalém como cidade de Deus, sempre sob o cuidado protetor de Deus.

Pense novamente, Ezequiel disse ali. Houve boas razões para os exilados abandonarem tal fé e tal esperança. E agora Ezequiel, em nome de Deus, coloca a grande tradição do Êxodo sob seu microscópio.

Ele a analisa e encontra uma falta de fé profundamente arraigada por parte de Israel. Ele desconstrói o chamado maravilhoso complexo de eventos e não encontra nada para o conforto do mais velho. Em vez disso, ele encontra nela todas as justificações para o exílio do povo de Deus da terra.

Um exílio completo, pior do que apenas a deportação da elite de Jerusalém representada pelos anciãos. Assim, Ezequiel vira de cabeça para baixo a visão

convencional do Êxodo . Tal como no capítulo 16, ele derrubou o valor de Jerusalém como base inalterável de fé e esperança.

O valor do tema do Êxodo, além de Ezequiel 20, é caracterizar o Deus de Israel como um Deus de graça para Israel. E este é um elemento do capítulo 20, mas há muito mais. O Êxodo iniciou seu relacionamento com eles como pretendia continuar.

E para os cinco, nove e sete exilados, teve o valor acrescentado de tornar a terra de Israel uma parte essencial dessa graça. Deus lhes havia dado a terra, então havia toda expectativa de que ele os enviaria de volta. Terra e povo andavam juntos como um favor divinamente ordenado, como o amor e o casamento na velha canção, cavalo e carruagem.

Então, terra e gente andaram juntas. Não tão rápido, diz Ezequiel, em nome de Deus. Há um grande obstáculo que surge em cada episódio da história do Êxodo.

Isso prejudica as expectativas do exilado. Passo a passo, ele refaz cada episódio da história como um todo. Onde o seu público viu um reflexo suave da perene boa vontade de Deus, Ezequiel viu fendas e fendas escuras que contavam outra história, uma história repetida da obstinação e da desobediência de Israel.

Não havia nada para o conforto dos mais velhos. E assim, iniciamos esta reestruturação da tradição do Êxodo nos versículos cinco a nove. Isto começa com as pessoas que ficam no Egito.

No livro do Êxodo, há um retrato simples dos israelitas como vítimas, apenas vítimas, oprimidos pelos egípcios. Nada no livro do Êxodo os mostra de forma negativa nesta fase. Mas, conforme lemos no Antigo Testamento, quando chegamos ao livro de Josué, num dos discursos de Josué, o que ele diz? E estou me referindo agora a Josué, capítulo 24, versículo 14.

E ali, Josué desafia o povo de Deus a abandonar os deuses que seus ancestrais serviram além do rio e no Egito. Deixem de lado os deuses aos quais seus antepassados serviram no Egito e serviram ao Senhor. Se você não está disposto a servir ao Senhor, escolha hoje a quem você servirá, se aos deuses que seus antepassados serviram, ou aos deuses da região além do rio, ou aos deuses dos amorreus em cuja terra você vive.

Mas eu e minha casa serviremos ao Senhor. É interessante, nessa lista de infidelidade histórica, há uma menção ao Egito e à infidelidade servindo aos deuses do Egito. E Ezequiel está aproveitando esta evidência, não em Êxodo, mas em Josué, olhando para trás.

Ezequiel pega essa outra tradição e a segue. Há outro texto no livro dos Salmos. O Salmo 106 é um Salmo pós-eclésiástico que incorpora uma série de tradições do Antigo Testamento.

É mais tarde, evidentemente, que Ezequiel. Ele também retoma essa tradição. Acho que isso se baseia em Ezequiel 20, Salmo 106 e versículo 7. Nossos ancestrais, quando estavam no Egito, não consideraram suas obras maravilhosas.

Eles não se lembraram da abundância do teu amor inabalável, mas rebelaram-se contra o Altíssimo no Mar Vermelho. Mas mesmo no Egito isto está a acontecer, mesmo no Egito.

E ele está captando, o salmista está captando o que Ezequiel está dizendo, que por sua vez dependia do que Josué havia dito. E é verdade, sim, Deus escolheu Israel, o versículo 5 admite isso, no dia em que escolhi Israel. Sim, houve muita boa vontade da parte de Deus.

E essa seria a escolha; é muito característico do livro de Deuteronômio. E então, sim, isso é verdade. E ele fala que os tiraria da terra do Egito para uma terra que procurei para eles.

Uma terra que mana leite e mel, a mais gloriosa de todas as terras. A palavra procurado é usada nas tradições do Êxodo para designar os espiões que foram procurar e explorar a terra. Mas agora Deus aplica isso a si mesmo como sua busca prévia, procurando a melhor terra do mundo que pudesse encontrar.

E era para lá que eles estavam indo. E assim, e assim, isso está muito de acordo com a tradição. Mas, no versículo 7, eu disse a eles, e isto está no Egito, lancem fora as coisas detestáveis em que seus olhos estão fixos, cada um de vocês, e não se contaminem com os ídolos do Egito, os ídolos do Egito.

E aí estamos nós, algo errado desde o início, mesmo quando eles estavam no Egito, antes mesmo de começarem a jornada pelo deserto a caminho da terra prometida. E, de fato, eles recusaram. Os israelitas no Egito recusaram, prossegue Ezequiel, mas rebelaram-se contra mim e não me ouviram.

Nenhum deles. Lançaram fora as coisas detestáveis com as quais seus olhos se banquetavam, nem abandonaram os ídolos do Egito. E isso representou um problema para Deus, e Deus quase desistiu deles naquele momento, mas decidiu não fazer isso.

E o versículo 8 continua, pensei em derramar minha ira sobre eles e gastar minha ira contra eles no meio da terra do Egito, ali mesmo. Mas não o fiz. Agi por causa do

meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações entre as quais eles viviam, diante dos quais me dei a conhecer a eles, tirando-os da terra do Egito.

Então, Deus continuou com esses israelitas obstinados, obstinados desde o início, e a razão não teve nada a ver com eles; foi apenas para proteger seu próprio nome ou reputação, já que os egípcios sabiam de sua intenção de resgatar seu povo do Egito. E assim é por causa do meu nome. O próximo episódio ocorre nos versículos 10 a 17.

Segue o padrão tradicional, e a pecaminosidade já estava envolvida nesta fase de deserto. Agora pode seguir o padrão tradicional de legislar e violar as antigas histórias selvagens. Mas a menção de transgressão da lei é mencionada contra isso no versículo 11: depois que os tirei da terra do Egito e os levei para o deserto, versículo 10, dei-lhes os meus estatutos, mostrei-lhes as minhas ordenanças, por cuja observância todos devem ao vivo.

E assim, Deus deixou bem claro quais eram os padrões da sua nova aliança. E claro, Ezequiel aqui está voltando ao texto que era tão importante para ele no capítulo 18, e era Levítico 18 e versículo 5, você deve guardar meus estatutos e minhas ordenanças, fazendo isso você viverá. Portanto, sem desculpa para os israelitas, ficou claro qual era o caminho para a vida.

E aqui, a reminiscência de Levítico 18:5, lá no capítulo 18, foi dada uma referência escatológica da vida futura na terra que eles poderiam esperar. Mas aqui, agora, é uma vida de bênçãos; onde quer que os israelitas estejam, a bênção da vida chega até eles quando obedecem à vontade conhecida de Deus. Em Paulo, em Romanos capítulo 7, no versículo 10, ele chama esses mandamentos de mandamento que prometia vida, uma geração no deserto escolheu fazer outra coisa, e essa geração nunca chegou à terra prometida.

Ezequiel enfatiza isso, que aqueles que deixaram o Egito, com exceção de Josué e Calebe, nunca chegaram ao destino desejado, mas morreram no deserto. E coube à próxima geração herdar a promessa da terra. E no versículo 16, há uma referência ao coração deles indo atrás dos seus ídolos, e isso parece ser uma referência ao incidente do bezerro de ouro, a adoração do bezerro de ouro.

Eles deveriam ter morrido neste momento, de acordo com Levítico 18:5, mas a primeira geração do deserto não morreu ali, e então eles sobreviveram por um tempo, e viveram suas vidas, seu tempo de vida, mas permanecendo no deserto. Foi uma morte virtual, foi uma morte espiritual por não alcançar a terra prometida. E assim, em 17, meu olho os poupou. E então os versículos 18 a 26 se voltam para a segunda geração no deserto.

Para eles também, Levítico 18:5 não significava nada. No versículo 21, os filhos da geração do êxodo se rebelaram contra mim. Eles não seguiram meus estatutos e não

tiveram o cuidado de observar minhas ordenanças, cuja observância todos viverão. E assim, Ezequiel não tem nada de bom a dizer até agora sobre a tradição do êxodo, exceto do lado de Deus, da graça inicial de Deus, da escolha inicial de Deus e de poupá-los, mas mesmo isso foi por causa de Deus, preservando uma boa reputação e não perdendo sua reputação. reputação na opinião de outras nações.

Então, novamente, Deus os poupou. Mas o versículo 23 é fascinante. E já ouvimos algo assim antes no Antigo Testamento, até agora? Além disso, jurei-lhes no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria pelos países, porque eles não executaram as minhas ordenanças, mas rejeitaram os meus estatutos e profanaram os meus sábados e os seus olhos estavam postos nos ídolos dos seus antepassados.

Deus tinha o exílio em mente mesmo no deserto, durante a vida da segunda geração de israelitas que saiu do deserto. Agora, é muito radical e muito chocante que aqui ele visualize Deus proferindo uma sentença suspensa de exílio que eventualmente seria o destino de Israel. Bem, de onde vem isso? Bem, é uma interpretação de um versículo de Êxodo que não especifica o exílio, mas é muito sinistro, e isso está no capítulo 32 e versículo 34 de Êxodo.

E há a intercessão que Moisés faz em nome do povo, e Deus, a contragosto, diz tudo bem, vou deixá-los entrar na terra, mas ainda tenho algo contra eles, contra Israel. No entanto, em Êxodo 32-34, quando chegar o dia do castigo, eu os punirei pelos seus pecados. Ezequiel pensa naquela grande saga épica de Josué através dos Reis e vê esse castigo como, na verdade, um exílio da terra prometida.

Eles irão para a terra, mas não desfrutarão dela para sempre. Eles serão expulsos da terra. E assim, esta é uma interpretação particular desse texto vago.

É reinterpretado em termos de uma punição final de exílio da terra prometida. E mais uma vez o Salmo 106 segue o exemplo de Ezequiel e ouça o que diz no versículo 27. O Salmo 106 e o versículo 27 são lidos no versículo 24.

Então desprezaram a terra prometida, não tendo fé na sua promessa. Eles murmuraram em suas tendas e não obedeceram à voz do Senhor. Portanto, ele levantou a mão e jurou-lhes que os faria cair no deserto e dispersaria seus descendentes entre as nações, espalhando-os pelas terras.

O salmista lê Ezequiel 20 e usa a mesma interpretação daquele texto vago em Êxodo 32 34. Então, aí estamos. O entendimento tanto de Ezequiel como do salmista é que aquela frase em Êxodo 32 perseguiu Israel pelos corredores do tempo e ultrapassou Judá não apenas em 597, mas também climaticamente em 587, quando Judá deixou de ser um estado nacional.

O capítulo 18, uma mensagem pós-587, poderia falar do fim desta perspectiva transgeracional porque ela finalmente se tornou realidade no planejamento de Deus a longo prazo. Mas aqui na primeira metade do capítulo 20, ainda não chegamos ao 587, e esta mensagem pré-587 pode mantê-lo. Ainda está em vigor aquela vontade transgeracional de Deus que eventualmente, o Êxodo culmina no exílio.

Mas no versículo 25, temos cada vez mais choques à medida que avançamos. O versículo 25 diz de forma impressionante que Deus também deu leis a Israel que não eram boas. Nós vamos, meu Deus, onde estão eles? E é no versículo 25 que ele menciona isso.

Além disso, dei-lhes estatutos que não eram bons e ordenanças pelas quais não poderiam viver. Essas leis eram o inverso de Levítico 18:5 e não traziam uma vida abençoada. O que isso significa? Bem, o versículo 26 lança um pouco de luz.

Eu os contaminei através de suas próprias dádivas, ao oferecerem seus primogênitos, porque havia sacrifício de crianças. O primogênito, evidentemente de forma muito pagã, estava sendo sacrificado a Deus. Bem, podemos dar uma olhada no Pentateuco e dizer: bem, não vejo isso aí.

O que isso significa aqui? Bem, havia uma lei dos primogênitos, e isso estava em Êxodo 13 e versículos 12 a 13. E fala sobre a redenção dos primogênitos dos animais e eles deveriam morrer. Sim, eles deveriam morrer.

Mas o sim quando são os filhos primogênitos que deveriam ser resgatados com dinheiro e não mortos, mas os primogênitos dos animais deveriam ser mortos. E assim diz, na verdade, se olharmos esse versículo em Êxodo 13 e versículo 5, que estabelece a decisão. Êxodo 13 e versículos 12 e 13.

Você separará para o Senhor tudo o que primeiro abrir o ventre. Observe aquele verbo ao qual vamos voltar para separar ao Senhor tudo o que primeiro abre o ventre. E então existem duas categorias.

Todos os primogênitos machos do seu gado serão do Senhor. Todo jumento primogênito você resgatará com uma ovelha. Se você não resgatá-lo, deverá quebrar seu pescoço.

Mas a implicação é que outros animais deveriam ser mortos. Mas e os humanos? Todo primogênito entre seus filhos você resgatará. Pague uma quantia em dinheiro e não os mate de fato.

E há uma razão dada na história do Êxodo sobre como Deus poupou os primogênitos. O primogênito dos egípcios foi morto, mas não o primogênito dos israelitas. E é isso que o próprio texto quer dizer.

Mas há esta separação para o Senhor. E essa é uma palavra interessante porque se olharmos para o texto hebraico, teremos o mesmo verbo novamente. Esse verbo para separar é o mesmo usado na frase para sacrifício de crianças no versículo 31.

Quando você oferece seus presentes e faz seus filhos passarem pelo fogo, fazer seus filhos passarem pelo fogo refere-se ao sacrifício infantil. E fazer passar é o mesmo que no antigo texto do Êxodo sobre separar para o Senhor.

Você pode traduzi-lo, reformulá-lo ou entregá-lo em ambos os estágios. No primeiro caso, pela redenção, você entrega o filho ao Senhor. Entregue a criança ao Senhor.

Reconheça que pertence a Deus. E no segundo caso, com o sacrifício de crianças, você entrega a criança a um Deus pagão. Ou você trata Yahweh como se ele fosse um Deus pagão, entregando-se ao sacrifício de crianças.

E pode muito bem acontecer que os defensores do sacrifício de crianças no antigo Israel tenham aproveitado o duplo uso desse verbo. E eles interpretaram erroneamente isso como um endosso ao sacrifício de crianças. Sim, estamos entregando a Deus através do sacrifício de fogo.

Sim, estamos entregando isso a Deus, e deveríamos estar entregando isso a Deus, não é? Ah, não, você não está. Você não deveria. Mas Deus diz, assim seja. Eu deixei eles fazerem isso.

Eu deixei eles fazerem isso. E deixe-me encaminhá-lo para uma passagem interessante em Romanos, no capítulo um de Romanos, porque encontramos lá que Paulo está falando sobre práticas pagãs erradas.

E em Romanos 1:24, Deus os entregou à impureza. E então, no versículo 26, Deus os entregou a paixões degradantes. E no versículo 28, Deus os entregou a uma mente degradada e a coisas que não deveriam ser feitas.

Deus entregou aqueles humanos para seguirem o caminho errado que levaria ao julgamento inevitável. Parece que este é o mesmo pensamento que Deus permitiu que acontecesse.

Este é o significado de Êxodo 20: Deus deu essas leis, mas permitiu que as interpretassem erroneamente.

Ele os entregou à interpretação errada dessas leis. E essa parece ser uma maneira pela qual podemos pensar da maneira que o texto quer pensar aqui. Agora, tudo o que Ezequiel tem dito é uma preliminar aos versículos 30 e 31.

Porque Ezequiel diz lá, vocês são iguais aos seus antepassados. Você é tão mau quanto seus antepassados ao se voltar contra Deus e ao adotar práticas pagãs. E então existem esses genes antigos que estão mostrando a vocês.

Há esse sangue ruim, e essa é a razão pela qual não poderia haver nenhuma mensagem favorável de Deus. Então aí estamos nós, este longo discurso dizendo não em muitos versículos, derrubando a tradição do Êxodo e interpretando-a em termos de onde Israel errou constantemente e tem acumulado julgamento para si mesmo, o que realmente apontava para a destruição de 587.

Depois chegamos ao segundo tempo, 32 a 44. O tema é o Êxodo, mas agora traz uma mensagem diferente. E há essa complementação temática, eu acho, com uma mensagem pós-587 aqui.

Esta mensagem continua o tema do Êxodo da mensagem anterior, mas na verdade faz parte da segunda edição. Esse trágico julgamento de 587 situa-se entre os versículos 31 e 32. Mas o tema do Êxodo continua, mas agora com uma grande medida de interpretação positiva.

Não é totalmente positivo, mas há uma grande medida de interpretação positiva. O Deus do Êxodo vai operar esse milagre novamente. Agora você está olhando positivamente para o Êxodo, e seu Ezequiel está se posicionando junto com a antiga tradição.

Mas ele estava usando isso como um tipo ou analogia do que Deus iria fazer. Haverá um segundo Êxodo, e Deus irá operar esse milagre novamente, com os babilônios agora fazendo o papel dos egípcios. Mas Ezequiel ainda encontra algum espaço para a negatividade, e vimos em mensagens anteriores no livro que pertencem ao segundo período da profecia de Ezequiel que ele poderia misturar esperança e desafiar a segurança e a advertência na sua visão do futuro de Israel.

E assim, encontraremos nos versículos 32 a 44. Mas o versículo 32 realmente significa esperança em vez de desespero. Deus não deixaria seu povo no ambiente pagão de exílio entre adoradores ociosos.

O que está em sua mente, versículo 32, não acontecerá, o pensamento sejamos como as nações, como as tribos dos países e adoremos madeira e pedra. Mas também parece haver aqui uma espécie de resignação na atitude do exilado. É melhor adorarmos como nossos vizinhos estrangeiros em cuja terra vivemos no exílio.

Ou talvez nós, esse é o caminho a seguir. Quando os estrangeiros se mudam para outro país, acabam sendo assimilados. E os alemães, os filhos dos alemães perdem o alemão, os filhos dos mexicanos perdem o espanhol e assim por diante.

E então, há uma espécie de assimilação aqui. É melhor fazermos isso. Esse é o caminho a seguir, um caminho natural a seguir.

E assim, há uma espécie de desespero, mas também de resignação. É assim que a vida é. É melhor adorarmos como nossos vizinhos pagãos.

Não, Deus declara seu direito soberano sobre seu povo. Eu serei rei sobre você enquanto eu viver, versículo 33. Certamente, com mão forte e braço estendido, com ira derramada, eu serei rei sobre você.

E obtemos uma linguagem retirada diretamente das histórias do Êxodo. Uma mão poderosa, um braço estendido. E essa menção de ser rei, se você conhece Êxodo então você vai saber daquele cântico que foi cantado em Êxodo 13, não é? Deixe-me ver o texto certo.

Êxodo 15, isso mesmo. Êxodo 15 no versículo 18. O Senhor reinará para todo o sempre.

É assim que termina o cântico de Moisés em Êxodo 15. O Senhor reinará para todo o sempre. E há esse tipo de realeza aqui.

Esta parte dessa tradição era a realeza, e aqui está sendo recuperada. Serei rei sobre você de uma nova maneira.

E há este antítipo do antigo Êxodo em um novo Êxodo. Serei rei sobre você e não sobre os ídolos de que você está falando, sobre aquelas imagens de deuses pagãos que você está pensando em adorar. Então, Deus não vai permitir que esses outros deuses dominem.

Ele vai reivindicar seu povo de volta. Mas os exilados devem lembrar-se de que a primeira geração morreu no deserto e nunca chegou à terra prometida. E então haveria uma cena selvagem semelhante no novo Êxodo.

E falamos sobre isso agora há pouco. Entrarei em julgamento com você neste versículo 36. Assim como entrei em julgamento com seus antepassados no deserto, farei com que você passe pelo cajado.

E será minha decisão que haja esse ponto de verificação, essa verificação de segurança, esse processo de triagem. E você tem que esperar que o cajado do pastor seja levantado para que cada ovelha possa seguir em frente. Haverá esse exame.

E descobrirei que alguns de vocês são rebeldes. E eu direi não, não, não, não. Você não pode entrar na terra prometida.

Vocês morrerão no deserto assim como alguns de seus antepassados morreram lá no deserto. E assim, passa para o versículo 39. Quanto a vocês, ó casa de Israel, assim diz o Senhor Deus, vão servir aos seus ídolos, cada um de vocês agora.

E isso é sarcástico. Isso é simplesmente sarcástico. Vá em frente, adore seus ídolos.

Mas isso implica para você que não o levará a lugar nenhum. A coisa a fazer é livrar-se dessa adoração pagã. Mas há aquele aviso para os exilados se corrigirem, abandonarem o paganismo se quiserem voltar para casa.

Neste ponto, estamos de volta à esfera do capítulo 18, que traz a mensagem de preparação para o retorno, vivendo agora um estilo de vida apropriado. 18 e 20, eles estão praticamente no mesmo comprimento de onda. Mas então há aquela expectativa de eventualmente voltar para casa.

E o que vai acontecer lá? Bem, haverá adoração pura na terra prometida. Versículo 40: no meu santo monte, o monte alto de Israel, diz o Senhor Deus, ali toda a casa de Israel, toda ela, me servirá na terra. Pronto, vou aceitá-los.

Lá, exigirei suas contribuições e as escolhas de seus dons para todas as suas coisas sagradas. Como um odor agradável, eu te aceitarei. E esta, claro, é uma mini versão dos capítulos 40 a 48.

E nos é dado apenas um pequeno esboço aqui no versículo 40 do que os capítulos 40 a 48 vão explicar com muito mais detalhes. Mas a questão é que, na pátria, eventualmente, apenas o Deus de Israel será adorado, e Deus aceitará a adoração pura do seu povo repatriado, livre de quaisquer direitos pagãos. Isso significaria que o velho problema, mencionado no capítulo 20, é sobre Deus ter uma má reputação.

Em vários estágios do capítulo 20, o povo merece ser punido, e Deus se conteve por causa de si mesmo, por causa de seu nome, por causa de sua reputação. Oh meu Deus, o que as nações pensarão de mim se eu destruir os israelitas no deserto? Eles dirão, bem, aquilo não era exatamente um Deus, não é? Esse era um Deus muito fraco. E este é um salto para o capítulo 20.

Nós tínhamos isso no versículo 9, eu agi por causa do meu nome. Veio no versículo 14, eu agi por causa do meu nome, para que não fosse profanado aos olhos das nações. Tínhamos isso no versículo 22: Retive a minha mão e agi por causa do meu nome, para que não fosse profanado à vista das nações.

E repetidamente há esse problema teológico que Deus tem, de que ele não pode puni-los por causa da impressão errada que isso dará às outras nações. E então o pensamento está aqui: manifestarei minha santidade entre vocês à vista das nações

quando vocês estiverem de volta à terra prometida e forem abençoados e me reconhecerem adequadamente em sua adoração, então serei mostrado como um poderoso e Deus santo e as nações terão que reconhecê-lo. E este, claro, é outro salmo que fala dessa forma.

Salmo 126 e versículo 2, não é? Salmo 126, o povo voltou do exílio, então a nossa boca se encheu de riso, as nossas línguas de gritos de alegria, então foi dito entre as nações, o Senhor tinha feito grandes coisas por eles. E Israel faz eco ao que dizem as nações: o Senhor fez grandes coisas por nós e nós nos alegamos. Essa seria a resposta final, e o nome de Deus seria defendido e honrado com o retorno do exílio.

Mas o Israel restaurado tinha, teria uma obrigação. Eles nunca deveriam esquecer as profundezas em que haviam afundado. E isso vem no versículo 43: vocês se lembrarão de seus caminhos e de todas as suas ações com as quais vocês se poluíram, e terão nojo de si mesmos por todos os males que cometeram. E essas, essa memória, essa memória ruim, seriam uma lembrança permanente do que deviam a Deus.

A mesma coisa foi dita no capítulo 16, versículo 61, que tal lembrança seria um impedimento contra seguir aquele caminho pagão mais uma vez. Da próxima vez, terminaremos o capítulo 20, passando de 20:45 para o final do capítulo 23.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 10, Parte 3, Êxodo Antigo e Novo, Ezequiel 20:1-44.